



## PRÁTICAS DOCENTES NO SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### *TEACHING PRACTICES IN THE PRISON SYSTEM: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF THE PERFORMANCE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS*

Gustavo da Silva Lima. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS).

[gustavolimauefs@gmail.com](mailto:gustavolimauefs@gmail.com)

Larissa Brenda Santos Blank. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS).

[larissabrendauefs@gmail.com](mailto:larissabrendauefs@gmail.com)

Paula Reijane Menezes de Andrade. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS).

[paulareijaneuefs@gmail.com](mailto:paulareijaneuefs@gmail.com)

Suzana Alves Nogueira Souza. Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

[sansouza@uefs.br](mailto:sansouza@uefs.br)

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar os desafios e possibilidades das práticas docentes do professor de Educação Física no sistema prisional, percebendo as nuances entre a educação como um direito de todos e como ocorrem as práticas docentes da Educação Física nesses espaços. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e de abordagem qualitativa, com 5 (cinco) artigos foram selecionados. Ficou constatado, a partir da sua leitura e análise que, por mais que a educação seja um direito garantido por lei a todos, ela enfrenta problemas para atingir os indivíduos contidos no sistema prisional, como escassez de

#### ABSTRACT

*The theme of this article is to identify the challenges and possibilities of teaching practices of Physical Education teachers in the prison system, perceiving the nuances between education as a right for all and how Physical Education teaching practices occur in these spaces. To this end, an exploratory bibliographical research was conducted using a qualitative approach, from which 5(five) articles were selected. It was found from the reading and analysis of these articles that, although education is a right guaranteed by law to everyone, it faces problems in reaching individuals contained in the prison system, such as a shortage of pedagogical*

recursos pedagógicos e espaços adequados. Esses resultados evidenciam a necessidade de os docentes se adaptarem ao ambiente em que estão buscando metodologias que sejam eficazes para cada contexto. Em contrapartida, evidenciou-se que o interesse dos alunos em aprender contribui significativamente para o contínuo da prática docente no sistema prisional.

**Palavras-chave:** práticas docentes; educação física; sistema prisional.

*resources and adequate spaces. These results highlight the need for teachers to adapt to the environment in which they are, seeking methodologies that are effective for each context. On the other hand, it was evident that students' interest in learning contributes significantly to the continuity of teaching practice in the prison system.*

**Keywords:** *teaching practices; physical education; prison system.*

---

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema prisional tem como proposta fundamental promover a ressocialização dos indivíduos enquanto cumprem sua pena por meio da educação, para que possam ser reintroduzidos na sociedade (Onofre, 2012). Essa ressocialização pode ser feita por meio da educação, tanto conteudista, como Matemática, História e Educação Física, quanto ações que promovam uma melhora de comportamento que garanta um bom convívio social.

Contudo, esse sistema, na maioria das vezes, não cumpre sua proposta e se torna um espaço de privação de liberdade sem quaisquer intencionalidades pedagógicas (Onofre, 2012), principalmente devido à negligência das entidades administradoras desses espaços e dos profissionais de educação que lá estão inseridos. Sendo assim, apresentam-se grandes desafios que tornam a prática docente nesses espaços mais difícil, como infraestrutura inadequada e despreparo dos professores de Educação Física.

Entretanto, paralelamente aos desafios, possibilidades de intervenções surgem. Com isso, o professor de Educação Física pode usar até mesmo o que vem a ser um empecilho para algumas metodologias como recurso para outras, adaptando-se às necessidades dos alunos e às condições de trabalho. Por exemplo: em turmas onde haja rivalidades e intrigas entre alunos, é possível fazer uma aproximação gradual dos mesmos utilizando atividades desenvolvidas em grupo e que demandem cooperação para que sejam realizadas. Todavia, é importante que o professor tenha sabedoria para saber mediar essa situação e

respeitar o espaço pessoal de cada um, ao mesmo tempo que faz com que saiam de suas zonas de conforto.

Com isso em mente, torna-se perceptível que, em tese, é um local que possui uma proposta pedagógica e social interessante, que visa usar a educação como ferramenta para promover um bom relacionamento entre os indivíduos que ali estão e dar a eles maiores probabilidades de mudança de vida quando saírem dali. Entretanto, é um sistema que está sucateado e não cumpre seu objetivo, fazendo com que os chamados “ex-detentos” saiam sem qualquer garantia de trabalho ou outra oportunidade para se manterem em uma vida estável, sofrendo diversos tipos de preconceito e tendo de recorrer novamente ao crime como forma de sobrevivência.

Sendo assim, este estudo tem o objetivo de investigar os desafios e possibilidades das práticas docentes no sistema prisional, analisando o que a literatura aponta acerca do tema.

O interesse por realizar uma pesquisa com esse tema surgiu a partir de um debate feito em sala de aula, na disciplina de Prática Curricular em Educação Física III, no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, a respeito da prática docente no sistema prisional. Após a realização de uma pesquisa mais aprofundada no *Google Acadêmico* e nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), verificou-se que não havia muitas contribuições científicas ou publicações que trouxessem esse contraste entre um projeto político-pedagógico funcional e como as práticas docentes acontecem no sistema prisional, desde as maiores dificuldades até as possibilidades existentes. Observou-se também a dificuldade de se exercer a prática docente nos sistemas prisionais, e como a educação é negada nesses ambientes, indo desde a infraestrutura precária até a negligência e preconceito da própria equipe que trabalha em alguns desses locais e a falta de incentivo público, o que agrava ainda mais essas condições.

Diante desse contexto, o artigo apresenta a seguinte pergunta de investigação: quais os desafios e possibilidades, apontados na literatura científica, acerca da atuação do professor de Educação Física no sistema prisional?

## 2 ESCOLA PRISIONAL: A EDUCAÇÃO COMO DIREITO

A origem da escola prisional no Brasil está ligada a uma visão disciplinar e moralizadora, baseando-se nos sistemas penitenciários dos Estados Unidos e da Europa no final do Século XVIII. Logo em seguida, foi criada a Casa de Correção da Corte, no Rio de Janeiro, em 1834. Na época, os detentos recebiam instruções de cunho limitado e essencialmente religioso, ministradas por capelães. A educação era concebida não como um direito, mas como um instrumento de reforço da disciplina e do controle moral. Ainda assim, alguns aspectos do regulamento dessa instituição trazem indícios de uma introdução à necessidade de uma educação intelectual em regulamentos penitenciários futuros do Brasil (Vasquez, 2007).

No decorrer do Século XX, especialmente com a promulgação das Normas Gerais do Regime Penitenciário, em 1957, durante o governo de Juscelino Kubitschek, a educação prisional passou a ganhar contornos mais estruturados. Essas normas apontavam a necessidade de oferecer educação voltada à formação e capacitação dos apenados (Vasquez, 2007). O grande marco legal nesse contexto foi a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/84), que estabelece de forma explícita a obrigatoriedade da oferta de ensino no sistema prisional.

Complementarmente, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, afirma que “[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, assegurando o acesso igualitário e gratuito à educação básica para todos os cidadãos, inclusive os privados de liberdade (Brasil, 1988).

Nesse sentido, a educação voltada às pessoas privadas de liberdade deve se opor às formas de exclusão social que marcam o sistema prisional, garantindo um ensino digno que contribua efetivamente para a reconstrução de suas trajetórias e para sua reintegração social. Como destaca Arroyo (2013, p. ), “[...] é preciso que a escola dialogue com os territórios de exclusão, com as populações deserdadas de direitos, para reinventar-se como espaço de justiça social”.

Para Freire (2024, p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A partir dessa concepção, é possível compreender a educação prisional como um espaço que pode favorecer novos começos para as pessoas privadas de liberdade. Nesse sentido, o ensino da Educação Física pode desempenhar um papel relevante no processo de transformação social desses indivíduos.

### **3 PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO PRISIONAL**

As práticas docentes podem ser conceituadas de diversas maneiras, a depender do contexto social, cultural, regional, etc., em que estão inseridas. Porém, Pessoa e Leonardo (2024) trazem uma das perspectivas das práticas docentes, ao abordarem que são uma ação de troca, cujo foco principal da atividade docente deve ser o aluno, mas o docente também pode absorver conhecimento a partir dessa relação.

Em consonância, Franco (2016) aborda as diferenças entre práticas docentes, práticas educativas e práticas pedagógicas. Práticas docentes, segundo a autora, abrangem também a produção de saberes, como os saberes disciplinares, didáticos, saberes sobre conteúdos e sua abrangência social, contextualizando o que o docente usa e ensina em suas metodologias para disseminar o conhecimento. Já as práticas educativas se caracterizam como objeto de estudo e de atuação da Pedagogia, sendo a ação de ensinar concretizada. Sobre as práticas pedagógicas, são definidas como todo o processo de ensino, desde o planejamento até a ação e o pós-aula, sendo vistas como mais amplas, portadoras de intencionalidades pedagógicas que visam à transformação social e não são mecanizadas.

Diante disso, é preciso observar como se dão essas relações e como ocorre a preparação do futuro docente para trabalhar nos mais diversos ambientes, como o sistema prisional, além de entender como são realizadas as práticas docentes nesses locais, considerando a escassez de material didático e de espaço adequado.

Em seus estudos, Custódio (2021, p. 8) aborda que “[...] as práticas escolares no contexto carcerário geralmente acontecem em espaços inadequados, que têm outras finalidades ou que são de utilização compartilhada com outras destinações”. Com isso, aponta uma das falhas do sistema prisional ao não planejar a estrutura dos espaços penitenciários com a perspectiva de ser um local de ressocialização, mas somente de privação de liberdade.

Ademais, somando esse fator à noção de que, por se tratar de um ambiente prisional, a entrada de objetos que podem ser usados como materiais pedagógicos é extremamente restrita (e na maioria das vezes proibida), torna-se “fardo” do docente planejar e executar sua prática em um espaço limitado e com essas restrições (Custódio, 2021).

No entanto, em entrevistas realizadas com professores de Educação Física que atuam no sistema prisional, Custódio (2021) constatou também que o interesse dos alunos para aprender é um dos grandes fatores motivadores para que esses profissionais continuem exercendo a docência.

[...] constata-se, com as falas dos participantes a indicação de um grande respeito, por parte dos alunos, pelos professores nas aulas ministradas nas escolas prisionais. Foi destacado ainda que, muitas vezes, os alunos das escolas prisionais têm mais respeito pelo professor do que alunos das escolas regulares (Custódio, 2021, p.12).

Sob essa perspectiva, torna-se evidente que a prática docente é repleta de desafios, principalmente no sistema prisional, mas também é necessário analisar e perceber que também há diversas possibilidades que permitem que o docente continue intervindo nesses espaços e fazendo com que os alunos aprendam e se apropriem dos conteúdos trabalhados em sala.

Costa *et al.* (2019) abordam a importância do esporte como instrumento para promover a participação e a socialização da turma ao trazerem o Centro de Reabilitação de Crianças Infratoras de São Gonçalo, em São Paulo, como exemplo de local onde isso ocorre. Além disso, Kishimoto (2017) também defende o uso do Jogo, fruto da sociedade que o produz, como ferramenta para a prática docente e o percebe como uma das possibilidades de intervenção. Com isso, é possível que o docente consiga intermediar a prática do esporte e do jogo com outros conteúdos que queira ensinar, podendo utilizar também o jogo como ferramenta para ensinar tanto os esportes, conteúdo esse que

desperta o interesse dos indivíduos que estão no espaço prisional, quanto outros conteúdos que sejam importantes que os alunos aprendam.

Em consonância, Costa *et al.* (2019, p. 7) trazem ainda que o sistema prisional é um espaço excludente e de isolamento da população ao afirmar que: “Para que ocorra uma mudança no crescimento da violência, é necessário repensar o caráter essencialmente punitivo das unidades prisionais que isolam a população (que está à margem da sociedade).”

Sob essa análise, constata-se que uma população já marginalizada e fadada a permanecer à margem da sociedade, principalmente devido a todos os contextos aqui supracitados, incluindo também a carência de políticas públicas que atendam essa parcela da população e promovam a diminuição da desigualdade, além de enfrentarem esse problema, ainda passam pelo isolamento do restante da sociedade, sem qualquer perspectiva de mudança ou melhoria de vida. Essa estrutura em que a sociedade está organizada se reflete nos modelos prisionais atuais, com visitas, acesso ao ar livre e à informação limitados.

Ademais, o docente deve procurar compreender quais práticas são produzidas por essa parcela marginalizada, como os jogos; quais são as metodologias que podem ser adotadas para que atinjam os alunos de forma que os envolva no conteúdo; e como essas práticas podem ser adaptadas com a finalidade de desenvolver novos conceitos e reconstruções de saberes.

#### **4 A EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO SISTEMA PRISIONAL**

É possível destacar, diante da leitura de artigos e trabalhos sobre os desafios das práticas docentes no sistema prisional, que o espaço da escola no presídio é importante para que todos tenham direito à educação e ao espaço para buscar conhecimento. Os professores de Educação Física que trabalham nos presídios passam pela dificuldade de saberem como aplicar suas aulas nesses espaços, considerando que não há uma estrutura adequada e um ambiente favorável, além de não terem tido em sua formação familiarização e

muitas discussões sobre a atuação docente nesses locais. Ademais, destaca-se o desinteresse dentro desses espaços, pois, para a sociedade, o indivíduo privado de liberdade é visto como diferente, vivendo à margem da mesma.

Kalebe, professor entrevistado por Custódio e Nunes (2019, p. 136), relata que:

Infelizmente o sistema prisional fala para você o seguinte: ou você faz assim ou não tem outro jeito, então você tem que agir da maneira que eles querem, você tem que trabalhar da maneira que eles querem. Só que eu tento modificar isso com meu jeito de trabalhar, mas nas normas deles, não tem como mudar [...]. Os professores têm que se virar para enquadrar ao que eles querem, mesmo a gente dando ideias que poderiam melhorar, as nossas ideias são cortadas ao meio.

Esse depoimento evidencia as limitações enfrentadas pelos profissionais no ambiente prisional, especialmente no que se refere à falta de autonomia para desenvolverem práticas pedagógicas mais adequadas às demandas educacionais dos reclusos. No entanto, cabe ao profissional enfrentar os obstáculos e adequar sua metodologia à necessidade daquele grupo, sempre em busca de levar o conhecimento para esse ambiente.

Além disso, pode-se observar a ausência de capacitação direcionada na formação dos professores para esse tipo de ambiente. Grande parte dos docentes que ali ingressa não teve qualquer abordagem direcionada ao ensino em contexto de reclusão.

Raimundo, um dos professores entrevistados por Custódio, Nunes e Paixão (2021, p. 6), afirma:

Eu não tive nenhum conteúdo específico, nem para adultos e nem, muito menos, para o sistema prisional. Eu acho que o alicerce que a graduação dá para a gente é saber onde buscar as fontes para aplicar no nosso serviço, no nosso trabalho. Porque se for parar para pensar em uma coisa específica [...] nunca foi abordado nem que existia, na verdade, escola em presídio.

Com isso, os profissionais aprendem na prática, por tentativa e erro. E assim gerando sentimento de frustração, solidão e desvalorização. Tendo em vista essa perspectiva dos docentes terem dificuldades materiais nas suas aulas, também pode ser afetado esse trabalho pelo olhar da sociedade sobre o sistema prisional.

Diante disso, Tardif (2012, p. 20) afirma que “[...] ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”. Desse modo, os professores no espaço prisional vão exercendo os seus conhecimentos e experiências para ampliarem os seus saberes, buscando que as pessoas que estão naquele espaço se potencializem cada vez mais e desenvolvam os conhecimentos esperados.

Segundo Reis, Júnior e Maio (2024), é fundamental que as pessoas tenham liberdade para: realizar seus estudos e receber os incentivos necessários; participar de atividades que contribuam para o desenvolvimento do ambiente educacional; impactar os seus desenvolvimentos cognitivos e habilidades sociais para a construção do seu trabalho em grupo, contribuindo para que as rivalidades que acontecem possam acabar, havendo mais possibilidades de ampliar os objetivos esperados para cada aula.

## **5 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como um artigo de pesquisa bibliográfica, a qual, conforme definido por Gil (2017), pode ser entendida como um processo que envolve 9 (nove) etapas. Assim, a investigação foi conduzida a partir das seguintes fases: 1) Escolha do tema; 2) Levantamento bibliográfico preliminar; 3) Formulação do problema de pesquisa; 4) Construção de um plano através de uma organização sistemática das partes que compõem o objeto de estudo; 5) Escolha de fontes de informação que poderiam fundamentar a solução do problema em análise; 6) Leitura do material selecionado como meio de estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto; 7) Apontamento do material, selecionando os que apresentam respostas ao problema da pesquisa; 8) Confecção de fichas com vistas à identificação dos materiais selecionados; 9) Escrita e estruturação do trabalho.

No que tange aos objetivos do estudo, esta pesquisa tem um caráter descritivo, que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características

de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42). Adicionalmente, o estudo contempla uma análise qualitativa que se “[...] aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 2001, p. 22).

Para a amostra do estudo, foi realizada uma busca nas bases de dados do *Google Acadêmico* com os seguintes descritores: “Educação Física”, “Escola Prisional” e “Sistema Prisional”. Essa pesquisa obteve 113 (centro e treze) resultados, que, com a aplicação de filtros “desde 2019” e “pesquisar páginas em português” além da exclusão de citações, foi reduzida a 58 (cinquenta e oito) textos, os quais foram considerados para análise neste estudo.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados na linha temporal entre 2019-2025 que apontassem desafios ou possibilidades da atuação docente no sistema prisional. A partir desses critérios aplicados, foram excluídas 12 (doze) dissertações, 21 (vinte e um) artigos, 2 (dois) livros, um trabalho de conclusão de curso, um relato de experiência, uma monografia e 6 (seis) teses, que não respondiam à pergunta de investigação. Portanto, após a análise e refinamento das obras, 5 (cinco) artigos foram escolhidos por se adequarem a todos os critérios estabelecidos para esse estudo.

O protocolo de análise dos dados adotado neste estudo seguiu a abordagem descritiva proposta por Gil (2017), que consiste em quatro tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória, com o objetivo de verificar a relevância das obras para a pesquisa. Em seguida, fizemos uma leitura mais cuidadosa e aprofundada, considerando os critérios de inclusão; para identificar as respostas de investigação presentes na pesquisa, realizamos uma leitura mais objetiva. Ao final, fizemos uma leitura mais complexa, relacionando as afirmações do autor com a pergunta de investigação.

## **6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBRAS**

Esta seção se dedica a traçar uma análise das cinco obras que foram selecionadas após o refinamento de acordo com os critérios de inclusão, as quais estão registradas no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 - Desafios e possibilidades apontados nos artigos**

TIPO	ANO	AUTORES	TÍTULO	DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO SISTEMA PRISIONAL
Artigo	2021	Glauber César Cruz Custódio, Jairo Antônio da Paixão e Célia Maria Fernandes Nunes	Educação física escolar em unidades prisionais: elementos para se pensar sobre a educação “por entre as grades”	Desafios: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sem espaço adequado para que ocorram as aulas, sendo necessário salas adaptadas;</li> <li>- Falta de materiais adequados para práticas corporais;</li> <li>- A proibição do emprego de materiais pedagógicos, como cordas, bolas, bambolês, materiais do atletismo, ou ainda daqueles que possam ocasionar cortes ou que sejam pontiagudos;</li> <li>- Dificuldade de efetivação dos objetivos atribuídos à Educação Física, como aqueles descritos em documentos legais, como, por exemplo, os da Base Nacional Comum Curricular.</li> </ul>
Artigo	2023	Ariany Lucindo, Julio Kippert, Vinicius da Silva e José Roberto	Prática de atividade física no sistema prisional como alternativa didática e de qualidade de vida	Possibilidades: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A atividade física desempenha um papel crucial na saúde física e mental dos detentos;</li> <li>- Contribui para a ressocialização;</li> <li>- As atividades físicas, de lazer e esportivas ganham destaque, sendo reconhecidas como instrumentos transformadores para o bem-estar e qualidade de vida dos detentos;</li> <li>- Promover a inclusão social.</li> </ul> Desafios: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestrutura inadequada;</li> <li>- Falta de materiais.</li> </ul>
Artigo	2021	Glauber César Cruz Custódio, Célia Maria Fernandes Nunes, Jairo Antônio da Paixão	Atuação de professores de Educação Física em escolas prisionais: problematizando a formação inicial e continuada	Desafios: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação de professores consiste em um processo contínuo e permanente através da formação inicial e continuada;</li> <li>- Sobre esses ambientes, há diferentes obstáculos e dificuldades, como a necessidade de recursos pedagógicos para as aulas e falta de apoio à educação;</li> <li>- Os professores falam que é bom, têm uma base muito boa na faculdade e, muitas vezes, não tiveram preparação para atuar nesse campo;</li> <li>- O professor teve de aprender a ensinar e buscar mais informações para saber se adaptar</li> </ul>

				com aquela realidade, como saber ministrar suas aulas.
Artigo	2019	Glauber Cesar Cruz Custodio, Célia Maria Fernandes Nunes	A Docência em “Celas de Aula”: desafios dos Professores de Educação Física em escolas prisionais	Desafios: - Os professores relatam a falta de apoio dos agentes de segurança prisional às atividades educacionais nas escolas das prisões e o não reconhecimento da educação como um direito dos sujeitos em situação de privação de liberdade; - Os atrasos e ausências dos alunos para as aulas na escola prisional, desencadeados por negligência dos funcionários de segurança; - A Proibição de uso de diversos materiais como ferramentas pedagógicas para as aulas; - As aulas práticas de educação física acontecem em sala, pois há limitação do espaço.
Artigo	2023	Jessica Santos Passos Costa, Suzana Alves Nogueira Souza, Gilmar Sampaio Maciel, Patrícia Soares Epifania, Isis Ludmila Silva Barreto e Marjory dos Santos Passos	Concepções dos profissionais de saúde acerca da prática do exercício físico em indivíduos privados de liberdade	Desafios: - Negligência do exercício físico dentro das penitenciárias; - Restrição à prática esportiva; - Indivíduos realizando atividades física sem acompanhamento de um profissional; - Desconhecimento da atuação do profissional.  Possibilidades: - Os professores buscam alternativas para melhorar aquele espaço; - Os professores têm de usar estratégias didáticas para contribuir nas suas aulas; - São muito importantes as aulas de Educação Física para melhorar a qualidade física e psicológica.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Analisando os dados coletados, ficou evidenciado que 4 (quatro) artigos (Custódio; Paixão; Nunes, 2021; Lucindo *et al.*, 2023; Custódio, Nunes; Paixão, 2021; e Custódio; Nunes, 2019) destacam que o espaço de ensino disponível no sistema prisional (quando existe) é inadequado, carecendo de melhorias básicas, como melhor ventilação e materiais novos, abordando também que a entrada de materiais pedagógicos no espaço prisional é extremamente restrita e rigorosa. Com isso, os poucos materiais que lá estão são raramente substituídos por novos, dificultando ainda mais a prática docente.

Sobre a necessidade de formação continuada, Custódio, Nunes e Paixão (2021) explicam que os professores necessitam se aprofundar na educação de indivíduos contidos no sistema prisional, buscando conhecimentos advindos de outros espaços não universitários, pois, em seus cursos, não há um componente curricular específico que aborde a educação no sistema prisional, destacando uma defasagem de aprendizado e aumentando o preconceito e segregação enraizado na sociedade.

Dessa forma, a fala de Raimundo (citado por Custódio; Nunes; Paixão, 2021), um dos professores entrevistados, evidencia lacunas presentes na formação inicial: “No primeiro dia eu já fiquei pensando, o que eu vou fazer com esse pessoal aqui, porque infelizmente eu não achei que minha graduação me preparou para isso”. Concordamos com Onofre (2013, p. 14) quando afirma:

Diante desse contexto, é preciso assinalar a ausência da Formação acadêmica específica para professores que desenvolvem atividades em escolas das prisões. Há algumas iniciativas tímidas na formação de educadores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos, embora o temário da educação prisional seja assunto fora de pauta, nesses cursos. O cenário da prisão é singular, apresenta necessidades advindas da trajetória escolar, história social e cultural, de questões vinculadas à violência e ao delito – esse contexto tem, portanto, especificidades que evidenciam a complexidade do ato pedagógico, o que justifica a importância da formação, uma vez que o espaço já é fator determinante de insegurança para os professores.

Percebe-se então a falta de ensino sobre a escola prisional dentro da formação acadêmica e a dificuldade de achar cursos ou pesquisas que contribuam para uma formação continuada, já que na grande parte dos cursos de licenciatura o foco sempre permanece em campos de ensino já conhecidos, gerando uma falta na formação inicial sobre possíveis campos diferentes de atuação, não preparando o docente para atuar nesses ambientes.

Além disso, Custódio e Nunes (2019) abordam que os agentes de segurança de algumas unidades prisionais reforçam o preconceito, mesmo sendo seu local de trabalho. Eles dificultam ainda mais o acontecimento de algumas aulas ao frequentemente reclamarem das práticas feitas e dificultarem o acesso dos indivíduos contidos nesses espaços às aulas, não considerando a educação um direito, como pontua um dos professores participantes da pesquisa:

[...] o agente penitenciário não tem muita, não quer muita influência com o que acontece lá dentro, portanto para eles aqueles presos que estão lá tem que ficar é preso, não têm que ter aula, não têm que ter nada. [...] o desinteresse de dentro do presídio é muito grande, o desinteresse do sistema prisional, do preso ser diferente, ser estudado é totalmente diferente, eles não querem que eles sejam assim (Kalebe, citado por Custódio; Nunes, 2019, p. 136).

Ressalta-se, dessa forma, a exclusão social que marca o sistema prisional e o olhar negativo da atuação docente na educação prisional. Enfatiza-se o descaso dos agentes de segurança quanto à prática docente nas escolas prisionais, não reconhecendo a educação como um direito para os penitenciários, dificultando ainda mais o ensino nesses ambientes e, por vezes, atrasando o deslocamento das pessoas privadas de liberdade para as salas de aula dentro do sistema prisional.

Falando sobre o exercício físico e sua prática, Costa *et al.* (2019) trazem que é negligenciado dentro do sistema prisional, tendo sua prática reduzida à perspectiva esportivista. Além disso, essa prática, quando ocorre, em alguns casos, é realizada sem o acompanhamento de um professor de Educação Física por falta de conhecimento de qual seria a sua função nesses espaços. Esse fato pode ser relacionado às constatações aqui supracitadas, já que, além de não ter muitos professores de Educação Física atuando nesses locais, os poucos existentes enfrentam problemas logísticos, didáticos e de pouca formação e conhecimento na área.

Em contrapartida, Lucindo *et al.* (2023) e Costa *et al.* (2023) ressaltam a importância do uso da prática esportiva como melhoria para a saúde física e psicológica e a socialização, sendo um recurso que os professores podem utilizar para atingir seus objetivos, tendo em vista que é algo que desperta o interesse dos alunos.

Desses artigos, Custódio, Nunes e Paixão (2021) citam a importância de os professores buscarem por melhorias desse espaço de trabalho, pois, apropriando-se dessa realidade, conseguem perceber as nuances entre a proposta da educação prisional e como esta se dá na prática, exigindo condições de trabalho mais dignas e que proporcionem mais possibilidades de atuação.

Com essa análise feita, é possível compreender que o problema da educação prisional é muito mais extenso, tendo em vista que não se restringe à

falta de materiais e de espaço, mas engloba também questões externas que contribuem para essa dificuldade, como o preconceito e a falta de exploração e aprofundamento nas matrizes curriculares dos acadêmicos de Educação Física.

No entanto, por mais que alguns professores não consigam atingir seus objetivos porque os alunos preferem a prática esportiva em todas as aulas, o interesse por essa prática pode ser a porta de entrada para uma primeira aproximação entre professor-aluno e pode ser uma poderosa ferramenta para conseguir aplicar outros conhecimentos, tendo como base a evidência através dos artigos estudados da necessidade constante de adaptações de metodologias para que se enquadrem ao contexto da turma e ao conteúdo da aula.

Além disso, a atividade física para os indivíduos privados de liberdade pode ser usada para promover a melhoria da saúde e do lazer, ressignificando o que o sistema prisional promove atualmente: o afinamento e a privação de liberdade dos que ali estão, sem quaisquer propostas político-pedagógicas para garantir seu retorno efetivo ao convívio em sociedade.

Lucindo (2023) reforça que a atividade física também traz benefícios à saúde tanto física quanto mental. Então, além de o professor de Educação Física ensinar o que os indivíduos que estão no sistema prisional precisam saber para garantir o seu bom retorno à sociedade, é possível alinhar essa prática pedagógica ao bem-estar, utilizando esportes e jogos como ferramentas para garantir o progresso gradual e contínuo.

Lucindo (2023) também aborda a importância da promoção do lazer como sendo um direito de todos e que, muitas vezes, as pessoas não são educadas para vivenciar esse momento. Sendo assim, o professor de Educação Física pode optar por práticas de lazer de livre escolha e fazer algumas mediações, buscando provocar os alunos a refletirem sobre algumas temáticas, ao mesmo tempo em que usa uma atividade que seja interessante para eles.

Com isso, a prática docente do professor de Educação Física no sistema prisional enfrenta problemas históricos e sociais, como a marginalização, exclusão, infraestrutura escassa e problemas administrativos, mas continua sendo símbolo de resistência. Enquanto o docente acreditar que a docência tem

o poder de transformação social, ele será capaz de continuar disseminando conhecimento em quaisquer espaços de atuação.

Sendo assim, a Educação Física no sistema prisional tem papel fundamental para garantir a ressocialização e o bom retorno ao convívio com a sociedade, sendo esse um espaço de atuação do profissional de Educação Física pouco conhecido por haver pouca abordagem sobre ele nas instituições de ensino e na mídia. Através de discussões e palestras sobre o assunto em sala de aula, foi que se tornou conhecido pelos autores deste artigo, que até então não sabiam que esta era uma possibilidade de campo de atuação, além do conhecimento que é possível produzir nesses espaços.

Logo, concordando com Lucindo (2023), a Educação Física tem grande relevância ao promover lazer, socialização, saúde física e mental e aprendizados fundamentais para a formação dos alunos. Foi observado que é importante que esses locais sejam melhor explorados na formação dos profissionais de Educação Física, desde discussões até projetos de extensão, que são escassos nesses locais. Com isso, além de os futuros profissionais saberem sobre o leque de possibilidades de atuação da Educação Física, é possível que façam uma análise sociológica e histórica para entender o contexto social do sistema prisional, os desafios e possibilidades ali existentes, para que os conteúdos da Educação Física sejam apreendidos e contribuam para a transformação social dos indivíduos ali contidos.

## **7 CONCLUSÃO**

Diante dos estudos, identificamos as contribuições para os professores de Educação Física no sistema prisional. Entre as possibilidades, destacam-se as de se aprimorarem e estabelecerem os conhecimentos necessários para o desenvolvimento desse espaço e das pessoas ali contidas. É possível também observar a lacuna na formação docente para atuar nesses locais, sendo necessária a iniciativa do professor de Educação Física para desenvolver a compreensão e saber lidar com esse espaço e as dificuldades presentes nele, considerando a falta de materiais didáticos, salas de aulas mal estruturadas, com pouco espaço, iluminação e ventilação, além de entender e saber lidar com

a frustração da imprevisibilidade da aula, destacando que nem sempre será como planejada.

Com isso, é de suma importância que o direito a uma educação para todos seja cumprido, com uma educação de qualidade. Além disso, é necessário ressignificar o sistema prisional e transformá-lo em um espaço com uma perspectiva além da privação de liberdade, mas um local onde realmente ocorre a ressocialização e a educação dos indivíduos ali contidos.

Por mais que seja um espaço repleto de desafios que dificultam e até impedem a prática docente, é um local que carece de professores de Educação Física e possui possibilidades também. Como evidenciado, precisa-se de mais produções acadêmicas para que os professores que não saibam como o sistema prisional e a educação dentro dele funcionam entendam essa realidade e percebam a discrepância entre o conceito de educação igualitária e de educação restrita, com as dificuldades que ocorre nesses espaços.

Com essa percepção, os professores de Educação Física podem se interessar por conhecer melhor a prática docente no sistema prisional e, ao se apropriarem desses espaços, lutarem por mudanças na infraestrutura e nos métodos de ensino. Além de buscarem maior aprofundamento sobre a educação nesses locais vindas das matrizes curriculares das universidades, tendo em vista que é um dos possíveis campos de atuação do docente e saindo da padronização de intervenções em escolas de ensino fundamental e médio.

Em uma análise geral, evidencia-se que a utilização de espaços prisionais deve considerar o suporte necessário para as pessoas que estão contidas nesse ambiente, pois há carência também da participação das famílias nesse processo de intervenção e ressocialização. Geralmente, é atribuída aos professores que atuam nesses locais a responsabilidade de exercer esse papel de acolhimento familiar e oferecer apoio, levando em consideração que muitos dos alunos nesse espaço enfrentam problemas relacionados à saúde mental.

Logo, a prática do professor de Educação Física no sistema prisional tem um papel fundamental, tanto para trazer essa realidade à tona, quanto para promover a educação igualitária garantida por lei, utilizando adaptações de metodologias que melhor se enquadrem a esse cenário para garantir a socialização, melhoria da saúde física e mental. Então, considerando os dados

observados, é possível a atuação docente nesses locais, mas sempre buscando promover a sua melhoria para que haja uma educação mais assertiva e de melhor qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 maio 2025.

COSTA, Jessica Santos Passos; SOUZA, Suzana Alves Nogueira; MACIEL, Gilmar Sampaio; EPIFANIA, Patrícia Soares; BARRETO, Isis Ludmila Silva; PASSOS, Marjory dos Santos. Concepções dos profissionais de saúde acerca da prática do exercício físico em indivíduos privados de liberdade. **J. Phys. Educ.**, Feira de Santana, v. 34, e3460, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/3XFqjPhF34mRW7mh7Y89sgR/>. Acesso em: 25 maio 2025.

CUSTÓDIO, Glauber César Cruz; NUNES, Célia Maria Fernandes. A docência em “celas de aula”: desafios dos professores de educação física em escolas prisionais. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 2, p. 130–147, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12600>. Acesso em: 25 maio 2025.

CUSTÓDIO, Glauber César Cruz; NUNES, Célia Maria Fernandes; PAIXÃO, Jairo Antônio da. Atuação de professores de Educação Física em escolas prisionais: problematizando a formação inicial e continuada. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 26, e215153, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v26e2021a5153>. Acesso em: 25 maio 2025.

CUSTÓDIO, Glauber César Cruz; NUNES, Célia Maria Fernandes; PAIXÃO, Jairo Antônio da. Educação física escolar em unidades prisionais: elementos para se pensar sobre a educação “por entre as grades”. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, e66352, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.66352>. Acesso em: 25 maio 2025.

DUARTE, Alisson José Oliveira; SIVIERI-PEREIRA, Helena de Ornellas. Aspectos históricos da educação escolar nas instituições prisionais brasileiras. *Revista inCORPOrAÇÃO*, V.3, nº 02, 2025, Feira de Santana, p. 63-82. <http://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/index>

do período imperial ao século XXI. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 4, p. 344–355, out./dez. 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-62102018000400344](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102018000400344). Acesso em: 26 maio 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog. (on-line)**, Brasília, v.97, n. 247, 2016, p. 534-551. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 79 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Desafio Histórico na Educação Prisional Brasileira: Ressignificando a Formação de Professores... Um quê de Utopia? **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/678/240>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Políticas de formação de educadores para os espaços de restrição e de privação de liberdade. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/678>. Acesso em: 06 jun. 2025.

PESSOA, Camila Turati; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Como se constitui a atividade docente? Uma análise pela psicologia histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/SvYj4W9WGPk9GjxCLTLpz5v/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2025.

REIS, Michele Golam dos; JÚNIOR, Isaias Batista de Oliveira; MAIO, Eliane Rose. Punição ou ressocialização? A dualidade do sistema prisional. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 21, p. 1–20, jan./dez. 2024.

Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4979>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VASQUEZ, Eliane Leal. **A cultura escolar na prisão: entre grades e livros**. 2007. (254 f.). Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/13381/1/Eliane%20Leal%20Vasquez.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.